

Orientadora: Viviane Krominski Graça de Souza

Bolsista: Lucas Nunes de Freitas Lima

RESUMO: As patologias bacterianas possuem atenção redobrada por conta da alta capacidade de resistência aos fármacos disponíveis da maioria das bactérias, além da possibilidade de aquisição de novos genes por mecanismos variados, o que pode proporcionar consequentemente, alterações no perfil de susceptibilidade aos antibióticos, gerando sérias complicações e dificuldades no tratamento proposto. Dentre as bactérias de interesse médico, podemos citar *Staphylococcus aureus*, *Escherichia coli*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Klebsiella pneumoniae*, alvos deste estudo e que se destacam por serem patógenos de alta virulência, que ao longo dos anos vêm demonstrando uma ampla capacidade de resistência aos fármacos de referência. Neste quesito, as toxinas de serpentes com suas diversas funções biológicas proporcionam a possibilidade da descoberta de novos bioativos, com potencial atividade antimicrobiana, baixa toxicidade e baixo custo. Tendo em vista o impasse atual, o presente projeto tem por objetivo purificar e avaliar *in vitro* o potencial antibacteriano das frações do veneno da serpente *Bothrops moojeni*. O veneno foi adquirido do banco de venenos do Centro de Estudos em Biomoléculas aplicadas à Saúde/Fiocruz/RO. Resinas cromatográficas foram adquiridas da GE *lifescience* e para a obtenção das frações, o veneno foi fracionado em cromatografia de troca catiônica e as frações obtidas foram submetidas à dosagem de proteínas e eletroforese em gel de poliacrilamida. As frações obtidas foram posteriormente testadas contra as bactérias de interesse no presente estudo e não apresentaram ação bactericida sobre as cepas testadas.

Palavras-Chave: veneno de serpente, antibiograma, toxinas, resistência bacteriana.